

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA

CAMPUS ARARANGUÁ

JONATAN MARGUTI PEREIRA

**AS TIC'S COMO RECURSO DIDÁTICO E DE
TRANSFORMAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE
ALUNOS DE EJA DO NAES DE SOMBRIO**

ARARANGUÁ

2011

JONATAN MARGUTI PEREIRA

**AS TIC'S COMO RECURSO DIDÁTICO E DE
TRANSFORMAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS
DE EJA DO NAES DE SOMBRIO**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em PROEJA, do Instituto Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em PROEJA (Programa de Educação de Jovens e Adultos).

Professor Orientador : Felipe Damasio

ARARANGUÁ

2011

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SANTA CATARINA**

PARECER DE VIABILIDADE

Ao analisar o Trabalho de Conclusão de curso de especialização em PROEJA elaborado pelo aluno Jonatan Marguti Pereira, intitulado AS TIC'S COMO RECURSO DIDÁTICO E DE TRANSFORMAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE EJA DO NAES DE SOMBRIÓ. constato que o mesmo atende às exigências necessárias para ser encaminhado à banca examinadora.

Araranguá, 12 julho de 2011.

Orientador: Felipe Damasio , Msc.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SANTA CATARINA**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO – MONOGRAFIA

Eu, Jonatan Marguti Pereira, brasileiro, casado, técnico em tecnologia da informação do Campus Araranguá, residente na Rua Antônio Simão, 308, Sombrio, Santa Catarina, portador do documento de identidade nº: 3615278, emitido pela SSP/SC, na qualidade de titular dos direitos morais e patrimoniais de autor da OBRA apresentada no IF-SC Campus Araranguá em julho de 2011, com base no disposto na Lei Federal N. 9.160, de 19 de fevereiro de 1998:

1 AUTORIZO O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA, IF-SC, a reproduzir, e/ou disponibilizar na rede mundial de computadores – *Internet* – e permitir a reprodução por meio eletrônico, da OBRA, a partir desta data e até que manifestação em sentido contrário de minha parte determine a cessação desta autorização.

2 NÃO AUTORIZO o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA– IF-SC, a reproduzir, e/ou disponibilizar na rede mundial de computadores – Internet, e permitir a reprodução por meio eletrônico, da OBRA.

Araranguá, 29 de julho de 2011.

Assinatura do aluno: _____

Ciente do Orientador: _____

DEDICATÓRIA
A minha esposa e filho, que estão sempre
ao meu lado me apoiando e são
a razão de todo o meu empenho,
ao meu orientador, pela total disponibilidade.

RESUMO

O presente documento demonstra as transformações da sociedade e do cidadão influenciadas pelas TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação), suas possibilidades de auxiliar o indivíduo dos programas de educação da EJA (Educação de Jovens e Adultos) e PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) no exercício da cidadania e sua transformação como cidadão. O referencial teórico foi o ponto de partida, as concepções de Paulo Freire foram o princípio do estudo para sustentar a ideia de educação para transformação. A revisão da literatura foi a passo seguinte, trazendo os conceitos e ideias defendidas por especialistas da educação auxiliada pelas TIC's. Após esta parte teórica foi elaborado um curso de informática voltado para os alunos de EJA de Sombrio-SC abordando os conceitos de educação estudados. O foco do curso foi direcionado para as ferramentas de interação social como: *Internet*, redes sociais, *blogs* e edição de imagens e vídeos. Ao final do curso pode-se fazer uma análise dos objetivos propostos, com o resultado do material produzido pelos alunos, e o estudo dos efeitos que as TIC's tem em uma educação voltada para a transformação de atitude do cidadão.

Palavras-chaves : Cidadania, Produção de conhecimento, EJA.

ABSTRACT

This paper demonstrates the transformation of society by ICT (Information and Communication) and, more specifically, how it could help students in regular or professional Youth and Adult Basic Education (EJA and PROEJA, respectively, in portuguese) programs develop their citizenship. The theoretical framework, based on Paulo Freire's principle of a transforming education, was the starting point to this study. The literature review was the next step, so as to bring the concepts and ideas espoused by education specialists aided by ICT. After the theoretical part we drawn up a computer course for students of EJA (in Sombrio-SC) that brought up the educational concepts studied. The course focused on the social media tools such as: internet, social networking, blogging and editing images and video. At the end of the course, it was possible to analyze if we reached our goals, according to the material the students produced and to the verification of the effects the ICT had on the students attitude as citizens.

Keywords : Citizenship, knowledge Production, Youth and Adult Education.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	10
1.2 – OBJETIVOS.....	11
1.2.1 – OBJETIVO GERAL	11
1.2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 – EDUCAÇÃO PARA TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE.....	12
2.2 – DIÁLOGO ENTRE O REFERENCIAL TEÓRICO E O TRABALHO.....	16
3 – REVISÃO DA LITERATURA.....	18
3.1 - O EJA NA EDUCAÇÃO.....	18
3.2 - O PROEJA NA EDUCAÇÃO.....	19
3.3 - AS TIC'S E SEU PODER DE TRANSFORMAÇÃO.....	23
3.4 - EDUCAÇÃO INOVADORA.....	26
3.5 - FORMAS DE PROCESSAR A INFORMAÇÃO.....	27
3.6 - AS TIC'S COMO PROPOSTAS METODOLÓGICAS.....	29
3.7 - O PROFESSOR E SUA PREPARAÇÃO.....	30
3.8 - INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NUM ENSINO INOVADOR.....	31
4 – METODOLOGIA.....	34
4.1 – PREPARAÇÃO DAS AULAS.....	35
4.2 – DESCRIÇÃO DO AMBIENTE.....	35
4.3 – REALIZAÇÃO DAS AULAS TEÓRICAS.....	36
4.4 – REALIZAÇÃO DOS VÍDEOS E BLOG.....	37
5 – AVALIAÇÃO.....	39
5.1 – AVALIAÇÃO POR PARTE DOS ALUNOS.....	39
5.2 – AVALIAÇÃO POR PARTE DOS PESQUISADORES.....	41
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXO I.....	46
ANEXO II.....	47
ANEXO III.....	48
ANEXO IV.....	49
ANEXO V.....	50
ANEXO VI.....	51
ANEXO VII.....	54

1 - INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos estão transformando a nossa sociedade em vários aspectos: serviços, economia, atitudes, etc... Como pensar hoje numa sociedade sem essas tecnologias que nos ajudam a facilitar o nosso cotidiano? Mas por outro lado temos a situação de total estagnação de pessoas da nossa sociedade que não estão acompanhando estes avanços sociais. São pessoas que fazem parte de um grupo da sociedade que não foram contemplados pelo processo normal do sistema educacional, que por motivos econômicos e sociais tiveram seu tempo de estudo defasado. Com esta situação essas pessoas ficam em desigualdade perante aos demais, são considerados desconectados do mundo tecnológico, criando assim um conceito de serem diferentes dos outros.

Hoje temos alguns programas educacionais voltados para este grupo de indivíduos, como o EJA (Educação de jovens e adultos) e PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos), no nosso trabalho não foi possível trabalhar especificamente com alunos de PROEJA, pois o mesmo não está implantado em nossa região. Ainda se encontra em fase de planejamento pelo IFSC *Campus Araranguá*. Neste contexto o nosso projeto trabalhou com alunos de EJA, que se enquadram no mesmo perfil do PROEJA, mostrando as possibilidades que possam ser trabalhadas com o curso de PROEJA. Mas como trabalhar a educação dessas pessoas que fazem parte de um grupo diferenciado educacionalmente da sociedade?

Com esta indagação o nosso trabalho tentará mostrar uma forma inovadora de educação destes indivíduos, por meio de concepções de uma educação transformadora e inovadora com referência dos conceitos de Paulo Freire, onde o objetivo do trabalho está na educação voltada para a libertação do indivíduo e sua mudança de atitude, saindo de um estado de aceitação para um estado de indignação e criticidade perante a sociedade, tornando assim um membro participativo, integrado e responsável pelas mudanças sociais.

No tocante as tecnologias, o nosso trabalho irá abordar o uso das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) como ferramentas no auxílio desta transformação, por meio de um curso de informática voltado para o uso de recursos

midiáticos como: apresentação de slides, *internet*, *blogs*, redes sociais, edição de imagens e vídeos. Explorando as possibilidades que a apropriação das TIC's podem fazer com que estes indivíduos se sintam parte integrante da sociedade.

1.2 – OBJETIVOS

1.2.1 – OBJETIVO GERAL

Analisar o uso das TIC's como recursos didáticos na EJA e PROEJA e suas interferências sociais.

1.2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar junto aos alunos da EJA seus conhecimentos de TICs;
- Analisar como é usado as TIC's pelos alunos da EJA, seus conhecimentos e potenciais;
- Constatar o efeito das TIC's na sua vida social e econômica e suas relações com a tecnologia;
- Diagnosticar se os recursos didáticos utilizados pelos alunos ajudaram na transformação social dos mesmos.

2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 – EDUCAÇÃO PARA TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE

Nos pensamentos pedagógicos de Paulo Freire a nossa educação tradicional de forma geral tem como foco a transmissão do conhecimento por parte do educador de maneira que o educando absorva a maior quantidade de conteúdo possível, colocando os educadores como narradores e dissertadores de conhecimentos, formando um conteúdo vazio do contexto do educando, fora do eixo de sua realidade. A maneira de educar se torna unilateral, onde a transmissão da maior quantidade de informação por parte do educador é a prioridade de sua educação, como salienta Freire:

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão (FREIRE, 2008, p. 66).

Ainda sobre esta educação depositante de conhecimento o autor citado fala sobre a comunicação entre educando e educador, em que somente o educador se comunica e deposita o conhecimento para o educando que o recebe pacientemente e o armazena e repete. Está aí a concepção de educação bancária de Paulo Freire, que para o mesmo tem o princípio distorcido da educação onde, “não há criatividade, não há transformação, não há saber” (2008, p. 68).

Paulo Freire expõe a facilidade dos opressores colocarem suas ideologias com o conceito da educação bancária:

Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a

absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual se encontra sempre no outro (FREIRE, 2008, p. 67).

Junto a este tipo de educação colocamos em seus conteúdos as práticas pretendidas pelos detentores do poder, que tem como alvo a interpretação de única e exclusivamente aceitação de suas ideias neoliberal, que forma não cidadãos, mas trabalhadores que possam suprir a mão de obra necessária, para o desenvolvimento do capitalismo, e aceitem essa condição de oprimido, como coloca Paulo Freire:

A ideologia fatalista, imobilizante, que anima o discurso neoliberal anda solta no mundo. Com ares de pós modernidade, insiste em convencer-nos de que nada podemos contra a realidade social que, de histórica e cultural, passa a ser ou a virar "quase natural" (FREIRE, 1996. p 19).

Esta situação acaba criando um estado de aceitação por parte dos excluídos como sendo a condição deles ser o que lhes foi colocado, e apenas isto basta para sua sobrevivência, aceitando a sua condição de cidadão oprimido, desenvolvendo neste tipo de classe o estigma de que estão ali para aceitar o que lhes forem imposto. Este panorama se torna desfavorável a implantação de uma educação diferenciada, de um pensamento inovador, Casério (2003, p. 33) coloca:

A teoria da escola, enquanto aparelho ideológico do Estado, não nega a possibilidade da luta de classes no interior da escola, mas a coloca como uma tarefa extremamente difícil, praticamente heroica, uma vez que os aparelhos ideológicos são considerados como instrumentos muito poderosos e eficientes.

A história do desenvolvimento socioeconômico do Brasil esteve sempre vinculada com a sua dependência externa para suprir as necessidades dos países desenvolvidos. Neste contexto, o Brasil nunca teve um modelo de desenvolvimento socioeconômico próprio, voltado para as suas próprias necessidades, sem intervenções externas. As políticas públicas voltadas para a educação sempre

mostraram a intenção manipuladora que vinha de uma ideologia externa, onde Arone Bentes afirma:

Uma leitura ponderada das Leis da Educação Brasileira, ao longo das eras, revela que as várias reformas por que passou o sistema de ensino no país, revelando uma postura hegemônica, de manutenção do poder. A cada proposta de ensino percebe-se nitidamente um comportamento de busca de controle dos indivíduos, quando do processo de construção das leis da educação no país (BENTES, 2007, p. 77).

Este estado de miséria intelectual para Freire, se desenvolve por uma educação que aceita os padrões estabelecidos pelas massas dominantes, e é sabido a força que uma educação influencia no desenvolvimento de uma sociedade. Esta educação reprodutivista é contrária aos pensamentos de educadores que defendem a formação do cidadão crítico e uma educação emancipatória, que procuram uma abertura de pensamento com relação as práticas pedagógicas. Para Freire os educadores que sustentam uma prática educativo-crítica ou progressista devem estabelecer uma reflexão crítica sobre a prática e teoria, é ter a consciência “de que ensinar não é *transmitir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. (Freire, 1996, p. 22).

A busca de uma educação emancipatória passa por uma revitalização do processo de ensino-aprendizagem, onde o educador deixa de ser um transmissor do conhecimento para um educador crítico, com uma prática docente progressista, neste contexto o educador e o educando formam uma corrente de aprendizagem, segundo Freire:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1996, p. 23).

Educar é abrir as possibilidades do educando produzir o seu conhecimento, ajudá-lo a construir a sua aprendizagem, para isso o educador precisa ser aberto as indagações, as perguntas e curiosidades dos educandos. Um passo importante é a

desmistificação por parte do professor que ele é o centro do saber, mas sim que todos tem o seu conhecimento e que são válidos (op. cit).

Para ajudar o educando na construção do conhecimento o educador precisa saber escutar, por meio deste poderemos conhecer o seu mundo e falar no mesmo nível. Freire (1996, p. 113) acrescenta:

Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando dos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fossemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles.

Ainda, Freire, coloca a formação integral do ser humano como parte essencial neste processo, e a sua negação é como estar falando sempre de baixo para cima. Este panorama estabelece um diálogo permanente no processo de ensino-aprendizagem facilitando a quebra pelo educando de suas dificuldades de compreensão e aguçando a sua curiosidade.

As atitudes que o educador deve ter para uma educação emancipatória tem como características a criação, a inquietude, instigadora, curiosa, ou seja, problematizadora. Fazendo com que desta forma a mudança de realidade do educando seja o ponto de partida para sua educação crítica, que essa educação mostre o seu valor dentro da sociedade e a capacidade que o mesmo tem de transformá-la. Em outro momento, Freire coloca como inquietação da educação o fato de lidar com a realidade do educando de forma estática, compartimentado, quando a sua experiência deveria estar no meio do processo.

Na visão de Freire não podemos simplesmente nos aceitar como mero objeto da história, mas sim como parte integrante dela, fazendo parte de sua transformação. Colocar esta mudança de pensamento nas classes populares é uma prática a ser trabalhada pelos educadores, mostrar a educação como uma forma de intervenção no mundo. O autor nos traz a educação problematizadora, que mostra a superação das contradições educador-educando, tendo o diálogo como eixo deste rompimento, em que ambos aprendem juntos. Contrária a educação bancária, onde o educando arquiva o que lhe é passado, sem ser chamado ao conhecimento, a

instigação.

A apropriação dos recursos da sociedade é parte fundamental para uma cidadania plena de seus membros, e a escola precisa assumir a identidade de formadora de cidadãos, mostrar a complexidade do mundo e os seus desafios, neste sentido Kenski (2008) a escola deve: "Preparar cidadãos conscientes, para analisar criticamente o excesso de informações e a mudança...", esta consciência passa pelo desenvolvimento crítico dos educandos, para que os mesmos tomem ciência do verdadeiro ser dentro de uma sociedade, sua valorização como indivíduo ativo e transformador de sua realidade.

A transformação da concepção "bancária" da educação para uma concepção problematizadora e libertadora segundo Freire passa pelo educador humanista, problematizador e revolucionário, onde "sua ação, identificando-se, desde logo, com a dos educandos, deve orientar-se no sentido da humanização de ambos" (Freire, 2008). Apesar do educador problematizador o autor citado salienta:

Deste modo, o educador problematizador re-faz, constantemente, seu ato cognoscente, na cognoscitividade dos educandos. Estes, em seu lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos, em diálogo com o educador, investigador crítico, também (FREIRE, 2008. p 80).

O aprender junto com os educandos enquanto estes aprendem com o educador, para o autor é fundamental na prática pedagógica do educador. Este educador estaria assim trabalhando para a libertação do educando junto aos seus opressores, rechaçando a concepção de educação bancária e desumanizadora da mesma.

2.2 – DIÁLOGO ENTRE O REFERENCIAL TEÓRICO E O TRABALHO

O projeto está baseado nas concepções de Paulo Freire e autores que seguem as suas ideias de educação emancipatória. Desta forma estaremos trabalhando com jovens e adultos que se enquadram no estado de miséria

intelectual que Freire coloca, no qual estes alunos que estiveram em contato com a educação tradicional, com práticas educacionais orientadas pelos ideais dos detentores do poder, são a consequência do que Freire chama de princípio distorcido da educação.

A concepção de educação bancária de Freire é usada neste trabalho como ponto de partida. Como a educação tradicional é baseada neste princípio de depósito de informação unilateral, ou seja, somente o educador tem voz ativa na sala de aula, o método que se pretende trabalhar é justamente o contrário desta concepção de educação bancária. A educação emancipatória será o referencial pedagógico para o processo de ensino e aprendizagem destes alunos.

O projeto pretende trabalhar com as TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) especialmente os recursos que estão disponíveis para mostrar o poder de transformação do saber com o que o contexto atual oferece de possibilidade de aprendizagem, para promover nos alunos o verdadeiro sentido de cidadania e de ser um cidadão crítico e ativo na sociedade, abordando o conceito freiriano de criação de possibilidades para a construção do conhecimento. Como as TIC's estão no nosso meio possibilitando muitas situações até então inimagináveis, a sua aprendizagem e domínio pelo cidadão entra na afirmação de Freire sobre a formação integral do ser humano como parte do processo de educação progressista. Kenski também fala no mesmo sentido da apropriação dos recursos da sociedade como parte fundamental para uma cidadania plena.

Outra teoria a ser seguida de Freire é a valorização do saber dos alunos, sendo indispensável saber escutar os alunos e seus anseios, expectativas e indagações. No caso específico deste projeto a realidade dos alunos foi trabalhada para que a partir dela eles possam se tornar transformadores da sua própria realidade, como Freire defende, a educação como uma forma de intervenção no mundo. A proposta foi abordar as concepções de Paulo Freire interligando a teoria com a prática para proporcionar a educação emancipatória e transformadora defendida pelo mesmo, propiciando aos alunos uma visão diferente de educação, que seguindo as ideias de Freire, deixamos de ser meros objetos da história, mas sim integrantes dela, fazendo parte de sua transformação.

3 – REVISÃO DA LITERATURA

3.1 - O EJA NA EDUCAÇÃO

O público da EJA (Educação de Jovens e Adultos) se encontra em uma posição desfavorável da sociedade em relação ao seu histórico escolar. São pessoas que não conseguem acompanhar o desenvolvimento da sociedade, tanto econômico quanto social. No âmbito econômico são pessoas desqualificadas para buscar uma posição melhor no mundo do trabalho, principalmente com o avanço tecnológico que acompanhamos nos dias atuais. No tocante a sociedade, essas pessoas se sentem fora do contexto, onde estão inseridos, seja pela falta de apropriação de conhecimento necessário para o convívio em sociedade, ou para assumir o seu papel como parte integrante da mesma (DOCUMENTO BASE, 2007).

Políticas públicas foram criadas para tentar diminuir estes problemas. A Educação de Jovens e Adultos segundo o Artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 2010), Nº. 9.394/96 será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, e traz em seu parágrafo primeiro a gratuidade do ensino aos jovens e adultos e levando em consideração suas características, interesses, condições de vida e trabalho. Esta iniciativa nos dá a ideia de recompensar Jovens e Adultos que não tiveram a sua escolarização básica. Porém para Gonzaga (2007, p. 152) não podemos considerar a EJA como uma concepção compensatória, com o pensamento que se fundamenta na recuperação do tempo de escolaridade que deveria ser feito na infância e adolescência, e para mudarmos este conceito o autor fala que:

Nesta perspectiva, é preciso buscar uma concepção mais ampla das dimensões tempo/espaço de aprendizagem, na qual educadores e educandos estabeleçam uma relação mais dinâmica com o entorno social e com as suas questões, considerando que a juventude e a vida adulta são também tempos de aprendizagem.(GONZAGA, 2007, p. 153).

Na prática houve várias tentativas frustradas de alfabetização de jovens e adultos, ficando os mesmos fadados a uma baixa expectativa de vida. Casério (apud, GADOTTI, 1998) coloca como histórico do EJA:

[...] a educação básica de adultos no Brasil esteve nos últimos anos preponderantemente a cargo da Fundação MOBIL, que foi substituída pela Fundação EDUCAR, cuja prática centralizadora e ineficiente pouco contribuiu para um maior aprofundamento de questões que pudessem auxiliar não só na formação de quadros de educadores competentes, como também na articulação de um corpo de conhecimentos sistematizados na área (GADOTTI, 1998 apud CASÉRIO, 2003, p. 16).

Os problemas dos programas anteriores estão sempre vinculados ao projeto fim destes, onde somente a alfabetização era a principal meta, mais a falta de recursos e a prática correta para com estes tipos de alunos sempre deixou a desejar. O público de EJA tem suas características próprias, são pessoas com histórico de vida diferente dos alunos do ensino regular, tiveram o seu direito a educação negado ou interrompido, seja por questões pessoais ou por falta de oportunidades pela inexistência de uma política pública voltada para este público (CASÉRIO, 2003).

A mesma autora acima coloca que a partir da visão de Paulo Freire aumentaram a procura por esta modalidade de ensino por parte dos educadores, e a preocupação de oferta por uma educação diferente, com práticas pedagógicas próprias para este alunado. Com isso houve a intensificação da produção teórica voltada para o trabalho pedagógico perante aos alunos de EJA. Neste contexto, Gonzaga (2007) salienta a importância de um novo princípio educativo, para desenvolver capacidades mais dinâmicas e rápidas para acompanhar as mudanças da sociedade da informação. "Dessa forma os ambientes de aprendizagem deverão ser desafiadores, interativos e colaborativos" (GONZAGA, 2007).

3.2 - O PROEJA NA EDUCAÇÃO

Instituído pelo Decreto (BRASIL, 2005) nº. 5.478, de 24/06/2005 o PROEJA (Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade

de Educação de Jovens e Adultos) aparece para ser implantado e consolidado como uma política pública com base na ação das redes federais de ensino. Com a proposta de integração da educação profissional com a educação de ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos.

Iniciativas anteriores ao Decreto nº. 5.478/2005 já vinham sendo feitas por instituições da rede federal, essas experiências mostraram algumas deficiências do programa. Assim, estudiosos e profissionais da área começaram a questionar o programa e propor mudanças e ampliação do mesmo.

Em contrapartida aos problemas apontados anteriormente pelos profissionais houve a promulgação do Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que trouxe várias mudanças ao programa. Passou a ter uma abrangência maior no ensino com a inclusão do ensino fundamental e ampliação para os sistemas de ensino estaduais e municipais, sendo denominado como Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Com base na educação para a cidadania o programa visa uma educação humanizadora contrapondo as teorias de que a educação se faz em tempo próprio ou por faixa etária.

Nesse sentido, o que realmente se pretende é a formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa. A perspectiva precisa ser, portanto, de formação na vida e para a vida e não apenas de qualificação do mercado ou para ele. (DOCUMENTO BASE, 2007, p 13).

O programa surge das discussões que envolvem hoje o trabalho e a educação. Bentes (2007, p. 31) expõe as mudanças sócio-político-econômicas que nos atingem nos dias atuais, relacionadas ao mundo do trabalho, nas novas tecnologias, nas formas de organização como pressupostos para discussão do ensino profissionalizante. O mesmo autor coloca a respeito das novas exigências: “[...], que tal processo desencadeia e das conjunturas hoje alteradas, uma nova

visão para análise dos cursos que se propõem a formar para a atividade técnico-profissional deve ser tomada”.

Uma das novas abordagens deste programa é a diferença que se propõe em não colocar os interesses capitalistas e produtivos dentro da ideologia do programa, como aconteceu em vários programas anteriores, onde a visão era de suprir as necessidades capitalistas conforme a época em que o país se situava. Para Bentes:

A cada proposta de ensino percebe-se nitidamente um comportamento de busca de controle dos indivíduos, quando do processo de construção das leis da educação no país (BENTES, p. 77).

Este contexto coloca os setores produtivos como os norteadores dos índices de necessidades educacionais do país. Esta questão coloca em contraponto os interesses do capital e o da educação, para Bentes a educação profissional no Brasil vive hoje um momento diferente do que se pensava a educação profissional de antigamente.

O contexto tornou-se favorável para se tratar sobre “competências múltiplas no ambiente de trabalho”, “capacidade de interação, de diálogo, de relações interpessoais”, “sensibilidade para aceitação de diferenças intelectuais, ideológicas, técnicas” num processo que, de acordo com as organizações empresariais, fatalmente agilizariam as potencialidades operacionais e proporciona satisfação na prática profissional (BENTES, 2007, p. 89).

Neste mesmo ideal de educação profissional citado a cima, o Documento Base do PROEJA traz:

A concepção de uma política, cujo objetivo da formação está fundamentado na integração de trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, pode contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional das populações, pela indissociabilidade dessas dimensões no mundo real. Ademais, essas dimensões estão estreitamente vinculadas às condições necessárias ao efetivo exercício da cidadania (DOCUMENTO BASE, 2007. p 35).

Ainda em suas concepções o Documento Base do PROEJA traz uma perspectiva de educação continuada, indo além da básica, à uma formação profissional, superior, mas que garanta a totalidade do desenvolvimento profissional e social do educando proporcionando uma formação integral ao mesmo.

Com esta concepção tenta-se a integração social do educando, que ele possa ser um ator da sociedade numa visão freiriana de estar no mundo e fazer parte dele, não ficando apenas no âmbito profissional, mas no mundo do trabalho e da vida.

O fato de o programa trabalhar com alunos diferentes em termos educacionais aos alunos do ensino regular coloca um grande diferencial na organização pedagógica deste programa. Os educandos de EJA trazem maneiras diferentes de produzirem conhecimentos, pois os mesmo já possuem um saber histórico, uma experiência de vida que não pode ser ignorada e isolada. O processo de ensino-aprendizagem deve articular os conhecimentos prévios com a cultura escolar.

A formação docente para que este programa tenha assegurada a sua perenidade também está no Documento Base como concepção para garantir a apropriação por parte dos docentes da capacidade de compreender e aprender com estes alunos as suas reais necessidades, as atividades cognitivas, afetivas e emocionais de cada um, e o desafio de voltar a estudar, acabando com estigmas e preconceitos pelas idades e estudos interrompidos. A formação continuada dos docentes é precedente para a consolidação do programa é de fundamental importância, pois estará sempre qualificando o docente para uma prática pedagógica adequada com estes alunos.

O PROEJA está definido em seu Documento Base com seis princípios. No primeiro aponta o compromisso das entidades públicas de educação da inclusão da população em suas ofertas educacionais. Constatado do pouco acesso que se dá aos Jovens e Adultos que não tiveram a oportunidade de seguirem com seus estudos, garantindo a permanência e o êxito.

O segundo princípio “consiste na inserção orgânica da modalidade EJA integrada à educação profissional nos sistemas educacionais públicos,” estabelecendo a educação como direito constitucional.

O pouco tempo de estudos em alguns programas mostrou a necessidade de períodos mais longos para a formação humana, que é colocado no terceiro princípio

garantido pela “ampliação do direito à educação básica, pela universalização do ensino médio”. No quarto o trabalho é colocado como “princípio educativo”, não somente como ocupação profissional, mas sim a sua condição humana e ação transformadora no mundo.

A pesquisa é colocada no quinto princípio “como fundamento da formação do sujeito contemplado nessa política”, contribuindo para autonomia intelectual. Por fim o sexto princípio “considera as condições geracionais, de gênero, de relações étnico-raciais como fundantes da formação humana e dos modos como se produzem as identidades sociais”.

3.3 - AS TIC'S E SEU PODER DE TRANSFORMAÇÃO

Uma ferramenta que mudaria o mundo, este é o ponto de partida para Juana Maria Sancho (SANCHO, 2010), descobrir o quão as TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) influenciam no comportamento social e humano. Destes estudos que surgiram já nas primeiras intenções de usar as tecnologias emergentes na década de 1980, Sancho constatou o caráter transformador das TIC's com três tipos de efeitos que afetam a nossa maneira de pensar.

Em primeiro, *alteram a estrutura de interesses* (as coisas em que pensamos). Relacionada as prioridades e o que é importante, também nas relações de poder.

Em segundo lugar, *mudam o caráter dos símbolos* (as coisas com as quais pensamos). As mudanças nos processos de memória ao longo dos anos tem haver com o contínuo desenvolvimento dos sistemas de escrita, numeração, etc. Afetando a incorporação dos *signos*. Sancho acredita ainda que:

As novas tecnologias da informação não apenas ampliaram consideravelmente este repertório de signos como também os sistemas de armazenamento, gestão e acesso à informação, impulsionando um desenvolvimento sem precedentes do conhecimento público (SANCHO, 2010, p. 17).

Por último, *modificam a natureza da comunidade* (a área em que se desenvolve o pensamento).

Neste momento, para um grande número de indivíduos, esta área pode ser o ciberespaço, a totalidade do mundo conhecido e do virtual, mesmo que praticamente não saia de casa e não se relacione fisicamente com ninguém (SANCHO, 2010, p. 17).

Na visão de Sancho as pessoas que vivem em lugares com grande influência das TIC's não se fazem perceber nas mudanças colocadas por estas tecnologias no seu cotidiano. Até simples atividades sofreram a influência das TIC's, com algumas sucumbindo e algumas novas surgindo.

Com relação a sua aceitação pela civilização Sancho expõe:

Torna-se difícil negar a influência das tecnologias da informação e comunicação na configuração do mundo atual, mesmo que esta nem sempre seja positiva para todos os indivíduos e grupos (SANCHO, 2010, p. 17).

As TIC's estão em todos os lugares do nosso meio, mesmo que não as sentimos ou percebemos. Mas para nos sentirmos parte desta evolução temos que se apropriar destas tecnologias, como Lyotard (1988) acrescenta:

...a única chance que o homem tem para conseguir acompanhar o movimento do mundo é adaptar-se à complexidade que os avanços tecnológicos impõem a todos, indistintamente. Este é também o duplo desafio para a educação: adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios (LYOTARD, 1988).

Esta apropriação se torna mais adequada pela educação, a escola representa na sociedade moderna o espaço de formação não apenas das gerações jovens, mas de todas as pessoas. Neste contexto fica evidente a assimilação das TIC's por todos e de forma à compreendê-la e não apenas aceitá-la. A proporção que essas tecnologias tomaram na sociedade é explicada assim por Vani Kenski (2008):

Neste novo momento social, o elemento comum aos diversos aspectos de funcionamento das sociedades emergentes é o

tecnológico. Um “tecnológico” muito diferente, baseado numa nova cultura, a digital. A ciência, hoje, na forma de tecnologias, altera o cotidiano das pessoas e coloca-se em todos os espaços. Dessa forma, transforma o ritmo da produção histórica da existência humana. No momento em que o ser humano se “apropria” de uma (parte da) “técnica”, ela já foi substituída por outra, mais avançada, e assim sucessivamente (KENSKI, 2008).

A autora ainda comenta sobre a rapidez da evolução destas tecnologias, e principalmente que não está acessível a todos, onde ocorre as diferenças sociais daqueles que tem o acesso e o domínio para os que não as possui. A educação pode diminuir estas diferenças alterando seus processos de ensino a partir da utilização destas tecnologias e a sua apropriação.

Para Behrens (2010) a educação é a base para os ideais de justiça, paz, solidariedade e liberdade nas perspectivas para o século XXI, segundo a autora:

As transformações econômicas, políticas e sociais pelas quais o mundo vem passando são reais e irreversíveis. [...] A acelerada mudança em todos os níveis leva a ponderar sobre uma educação planetária, mundial e globalizante (Behrens, 2010, p. 67).

Ainda seguindo o que diz Behrens:

A abertura de novos horizontes mais aproximados da realidade contemporânea e das exigências da sociedade do conhecimento depende de uma reflexão crítica do papel da informática na aprendizagem e dos benefícios que a era digital pode trazer para o aluno como cidadão. (Behrens, 2010, p. 74)

A autora coloca o desafio dos educadores de buscar uma formação compatível com as necessidades do mundo atual, referente as mudanças desencadeadas pela sociedade do conhecimento, onde a informação se encontra disponível em patamares jamais alcançados. Mas a sua apropriação e o modo de interpretá-las dependem de quebras de barreiras.

3.4 - EDUCAÇÃO INOVADORA

A sociedade está em constante evolução, seja nas formas de produzir bens ou atitudes, essas mudanças são profundamente guiadas pelo avanço das tecnologias que temos hoje e sua rápida transformação (MORAM, 2010).

A educação que temos não é suficiente para que se aprenda e acompanhe esta evolução toda, o principal desafio da educação é modificar suas metodologias de ensino que propiciem uma interação das pessoas com o mundo ao seu redor, para José Manoel Moram (2010) educar tem este significado:

[...] ajudar os alunos na construção de sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional – do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos. (2010, p. 13)

Seguindo o raciocínio de Moram, para conseguirmos este objetivo de educação precisamos de ensino de qualidade, questão muito carente em nosso país, onde encontramos apenas em alguns lugares com níveis de excelência por iniciativas de alguns grupos e pesquisadores. Nossa realidade mostra que estamos longe de um ensino de qualidade, conforme fala José Manoel Moram:

Temos um ensino que predomina a fala massiva e massificante, um número excessivo de alunos por sala, professores mal preparados, mal pagos, pouco motivados e evoluídos como pessoas (2010, p. 15).

Muitas são as dificuldades para mudar a educação, mas para o autor citado destaca-se a falta de educadores com amadurecimento intelectual, emocional, comunicacional e ético, e que tenham uma equiparidade de pensamentos entre todos, abertos a crítica e a democratização.

Behrens (2010) impõe como desafio aos docentes a mudança do eixo de ensinar para os caminhos que levem ao aprender, fazendo com que ambos aluno e professores estejam permanentemente no processo de aprender a aprender. A

implicação de mudanças e fundamentalmente relacionada a nova categoria do conhecimento, denominada digital, onde a informação se apresenta de forma totalmente diferente das tradicionais.

3.5 - FORMAS DE PROCESSAR A INFORMAÇÃO

O conhecimento antes de vivermos estes avanços tecnológicos era caracterizado por duas maneiras: a oral e a escrita. Mas com as mudanças oportunizadas pelas tecnologias, uma nova forma de caracterização do conhecimento se apresenta forte hoje, a linguagem digital. Todas coexistem mas com destaque significativo hoje para a digital. Como alerta Kenski (2008, p. 33):

O poder da linguagem digital, baseado no acesso a computadores e todos os seus periféricos, à internet, aos jogos eletrônicos etc., com todas as possibilidades de convergência e sinergia entre as mais variadas aplicações dessas mídias, influencia cada vez mais a constituição de conhecimento, valores e atitudes. Cria uma nova cultura e uma outra realidade informacional.

Com estes avanços tecnológicos a informação passa por um novo estado, onde pode ser encontrada em qualquer lugar a todo momento, suas formas de processar também passam por uma transformação na qual temos três formas de processamento da informação, segundo Moram (2010). A mais comum é o processamento lógico sequencial que, sem envolver o contexto segue a construção do sentido na fala e na escrita e dependem da habilidade de fazer julgamentos.

Em um segundo momento a informação processada pela forma hipertextual está relacionada com as ramificações de conhecimentos e interesses que vão surgindo, trazendo significados secundários, onde uma leva a outra, como mostra Moram:

A construção é lógica, coerente, sem seguir uma única trilha previsível, sequencial, mas que vai se ramificando em diversas trilhas possíveis". (2010, p 19).

A terceira forma de processamento da informação é a multimídica, segundo Moram, ela se constrói:

[..] juntando pedaços de textos de várias linguagens superpostas simultaneamente, que compõem um mosaico impressionista, na mesma tela, e que se conectam com outras telas multimídia (2010, p. 19).

Se torna uma leitura cada vez menos sequencial. Todas estas formas de processamento da informação estão relacionadas com o espaço, a idade, objetivo e o nosso universo cultural.

Hoje em dia, para Moram (2010), as pessoas recebem informações a todo tempo de qualquer forma, são bombardeadas por meios de comunicação e das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação). Isto requer um ritmo e flexibilidade muito grande para a assimilação destas informações, uma absorção do conhecimento rápido. Esta tendência de hoje dificulta na busca por um conhecimento mais profundo, longo e duradouro, pois as pessoas acostumam com este ritmo alucinante e perdem o poder de concentração, de investigação e pesquisa, além do que muita informação não garantem mais conhecimento. Só poderia se tornar produtivo com uma visão ética pessoal, transformando-o em sabedoria, Moram explica:

Quanto mais mergulhamos na sociedade da informação, mais rápidas são as demandas por respostas instantâneas. As pessoas, principalmente as crianças e os jovens, não apreciam a demora, querem resultados imediatos. Adoram as pesquisas síncronas, as que acontecem em tempo real e que oferecem respostas quase instantâneas. Os meios de comunicação, principalmente a televisão, vêm nos acostumando a receber tudo mastigado, em curtas síntese e com respostas fáceis. O acesso às redes eletrônicas também estimula a busca on-line da informação desejada. É uma situação nova no aprendizado (2010, p. 20-21).

Ainda segundo Moram, lidar com uma forma só da informação é inviável, temos que lidar com cada uma em cada momento, mas o resultado será melhor se começarmos pela multimídica e terminar em um estágio mais avançado na lógico sequencial.

3.6 - AS TIC'S COMO PROPOSTAS METODOLÓGICAS

A computação com seus recursos possibilita vários meios de aprendizagem, e ligados a rede se tornam em um meio de comunicação. Aos poucos ela está se tornando um recurso extraordinário de ensino e aprendizagem. Mas o auxílio desta ferramenta poderosa não possibilitará nenhum ganho no conhecimento se não conhecermos os nossos alunos, como coloca Moram.

A preocupação com os alunos – a forma de nos relacionarmos com eles – é imprescindível para o sucesso pedagógico. Os alunos captam se o professor gosta de ensinar e principalmente se gosta deles e isso facilita a sua prontidão para aprender (2010, p. 44-45).

Mais do que usar a tecnologia como recurso didático, aparece o conceito de educação agregado a ela, pois a educação tem como respaldo o desenvolvimento físico e mental do ser humano, bem como lhe propiciar a integração social, sabendo da importância atualmente das tecnologias fica impossível de pensar educação sem a tecnologia. Tudo que é novo precisa ser assumido e entendido pela sociedade, e a educação tem como papel ensinar estas novas tecnologias, para que o seu uso faça parte do seu cotidiano, trazendo possibilidades de integração com a sociedade.

Além de ensinar a dominá-la a educação pode usar como ferramenta poderosa para o processo de ensino-aprendizagem em geral, como: *internet*, redes sociais, aplicativos, recursos de multimídia, entre outros. Como coloca Marcos T. Masetto (2010, p. 139):

A tecnologia reveste-se de um valor relativo e dependente desse processo. Ela tem sua importância apenas como um instrumento significativo para favorecer a aprendizagem de alguém. Não é a tecnologia que vai resolver ou solucionar o problema educacional do Brasil. Poderá colaborar, no entanto, se for usada adequadamente, para o desenvolvimento educacional de nossos estudantes.

Como possibilidade de uso das TICs em sala de aula Moram coloca um

exemplo: Inicialmente o professor pode criar uma página pessoal na *internet* para servir de referência para encontros, ideias como sendo a segunda opção de relação com os alunos além das aulas presenciais. Vários recursos de ambientes virtuais estão disponíveis, para divulgação de matérias, salas de bate-papo, listas de discussões, fóruns, etc. Moram destaca:

O professor – tem uma visão pedagógica inovadora, aberta, que pressupõe a participação dos alunos – pode utilizar algumas ferramentas simples da *internet* para melhorar a interação presencial-virtual entre todos (2010, p. 46).

É preciso que os alunos tenham um domínio das ferramentas da *internet* como a navegação, endereço eletrônico (*e-mail*), criar um lista eletrônica para todos interagirem. A partir disto começa a construção do conhecimento por meio de aulas-pesquisa com temas coordenados pelo professor, mas executados pelos aluno. Este tipo de ensino aprendizagem propícia a construção cooperativa, o trabalho conjunto entre professores e alunos. Outro exemplo colocado por Moram é a construção de uma página dos alunos com todo o desenvolvimento das aulas.

3.7 - O PROFESSOR E SUA PREPARAÇÃO

Os passos para que um professor esteja apto a trabalhar com as TIC's como meio didático passa pela viabilidade de recursos, ou seja, o acesso a *internet* por meio de laboratórios bem equipados, a familiarização do professor com o computador, capacitação em vários níveis desde o básico até o mais avançado que tenha a *WEB*. Após possibilitar estas etapas o professor deve ser auxiliado na utilização pedagógica da *internet* em suas aulas.

Algumas dificuldades que a *internet* coloca ao professor e justamente uma das questões que ela atrai a atenção do aluno, o fascínio pela navegação, muitos alunos tendem a dispersarem no computador tirando o foco de estudo. Para que esta situação não ocorra Moram explica;

A *internet* é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela

novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor cria um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, pela competência e pela simpatia com que atua (2010, p. 53).

3.8 - INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NUM ENSINO INOVADOR

Integrar o humano e o tecnológico é o desafio desta sociedade da informação. Esta é a visão de Moram, que salienta:

Aprendemos quando relacionamos, integramos. Uma parte importante da aprendizagem acontece quando conseguimos integrar todas as tecnologias, as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas, corporais (2010, p. 32).

Seguindo o mesmo autor, o uso das tecnologias na educação deve apresentar novos caminhos para o ensino-aprendizagem, ligando o aluno com o ensino e a sua vida. Todos os envolvidos com a educação devem estar integrados nesta nova realidade, atualizados e engajados por estas iniciativas, aprendendo a lidar com a informação, usá-la para construir conhecimento. Para Moram, devemos dominar as novas tecnologias para mostrar que o poder da interação não está nestas tecnologias, mas sim, em nossas mentes.

3.9 - ARTICULAÇÃO COM OS AUTORES

O nosso trabalho tem como público-alvo os alunos de EJA e PROEJA. Na EJA nos baseamos nos trabalhos de Gonzaga (2007) e Casério (2003), onde as experiências com estes alunos trouxe reflexões e indicativos de como se devem trabalhar com este público. Uma das principais ideias abordada e defendida pelos autores é a de não colocar estes programas como compensatórios para este tipo de aluno, que teve o seu tempo escolar defasado, mas sim, que a juventude e a vida

adulta fazem parte do tempo de aprendizagem.

No que diz respeito ao PROEJA as referências que contribuíram para a organização deste trabalho foram Gonzaga (2007), Bentes (2007) e o Documento Base (2007) do PROEJA. O Documento Base é praticamente uma cartilha que referencia todo e qualquer trabalho com PROEJA trazendo conceitos, princípios e concepções que norteiam os caminhos a serem seguidos para com este programa.

No que tange ao nosso trabalho, no Documento Base está a questão de referenciar a formação básica com a profissional ao mesmo tempo, e o principal, a formação integral do cidadão, ou seja, uma formação para a vida, que o mesmo tenha a oportunidade de se fazer cidadão fazendo parte dela e a transformando.

Bentes (2007) contribui afirmando sobre as mudanças que estão acontecendo em nossa sociedade, relacionadas com o mundo do trabalho, e a exigência de mudanças no ensino técnico-profissional. Uma das alterações sociais mais impactantes e estudadas pelos nossos autores e a tecnologia é a sua evolução contínua e rápida.

As TIC's são a principal ferramenta metodológica de ensino utilizada no nosso trabalho, onde o trabalho de Sancho (2010) traz a influência das TIC's no meio social hoje. A fundamental contribuição da autora é em relação ao papel transformador que as TIC's ocasionam em nossas vidas, e a impossibilidade de não aceitação da mesma. Kenski (2008) complementa a nossa linha de raciocínio abordando o sentido da educação como o meio mais propício para a apropriação das TIC's. A mesma autora referencia esta nova cultura estabelecida nos dias de hoje, a cultura digital.

No tocante à educação, nosso trabalho segue a linha de pensamento de Moram (2010), que busca apresentar uma educação inovadora. A ideia a ser seguida é uma mudança nas metodologias de ensino. Uma abordagem nova que procura intensificar a interação das pessoas com o seu mundo ao redor, usando as TIC's como proposta metodológica.

Moram (2010) defende o que pensamos para o nosso trabalho, de não ter apenas como objetivo de ensinar a usar a tecnologia em si, mas sim propiciar aos alunos o seu uso para a sua participação efetiva na sociedade. O mesmo autor coloca as qualificações que o professor precisa ter para trabalhar as TIC's de forma

a ser utilizada com a sua verdadeira capacidade de melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

4 – METODOLOGIA

Este trabalho seguiu uma linha qualitativa de desenvolvimento, com revisão bibliográfica e aplicação dos métodos e conceitos estudados. No primeiro momento foi feita uma busca de autores para referenciar a fundamentação teórica bem como a busca por uma linha norteadora que viesse ao encontro dos objetivos do projeto. A revisão da literatura foi contemplada com a leitura de livros, artigos, *sites*, decretos e documentos que abrangessem as modalidades de ensino de EJA e PROEJA, e sobre o tema proposto neste trabalho. Em outro momento foi feita a análise do conteúdo pesquisado articulando com o proposto no trabalho.

Após a revisão bibliográfica foi feito um levantamento dos locais que poderiam oferecer o público-alvo do projeto para a execução do mesmo. Ficando o NAES (Núcleo Avançado de Ensino Supletivo) de Sombrio-SC como local para implantar o projeto.

A proposta do projeto foi de oferecer um curso de informática de 3 meses (março, abril e maio), com um encontro semanal. O curso foi executado no laboratório de informática da Escola Estadual Catulo da Paixão Cearense que cedeu o espaço, pois o NAES não conta com laboratório de informática.

O curso teve o seu foco no ensino de ferramentas de TIC's para seu uso por parte dos alunos como meio de interação com a sociedade, expondo suas críticas e sugestões sobre as condições que enfrentam em suas comunidades. As ferramentas ensinadas foram: editor de texto (Anexo I), apresentação de *slides* (Anexo II), *internet* (*sites* de pesquisas), redes sociais (*facebook*, *orkut*, *youtube* e *blogs*), edição de imagens com *Paint* (Anexo III) e *Gimp* (Anexo IV) e vídeos com o *software movie maker* (Anexo V). O objetivo final foi a elaboração de um *blog* (Anexo VI) pelos alunos com vídeos produzidos por eles mediante o uso de uma filmadora digital disponibilizada pelo IF-SC Campus Araranguá. A articulação das aulas com os autores estudados na revisão bibliográfica foi sempre trabalhada nos encontros com abordagens dos conceitos de aprendizagem para transformação do alunos, com indagações e instigações do verdadeiro papel deles na sociedade.

Ao término do curso foi feito uma análise de todo o processo executado com o

proposto inicialmente. Um diagnóstico dos conceitos e ferramentas utilizados, bem como as implicações perante os alunos, e o seu desenvolvimento durante o curso.

4.1 – PREPARAÇÃO DAS AULAS

A preparação das aulas foi elaborada com o objetivo de propiciar a integração dos conteúdos estudados com a finalidade do curso. Como um dos princípios do curso foi a apropriação das TIC's disponíveis pelos alunos, optamos por não disponibilizar uma apostila impressa dos conteúdos a serem aprendidos. Mas sim, mostrar como buscar e pesquisar as referências para cada conteúdo estudado.

Os recursos utilizados foram o laboratório de informática da Escola Estadual Catulo da Paixão Cearense com 10 computadores com sistema operacional Linux e 10 computadores com sistema operacional Windows XP, todos conectados a *internet*, disponibilizados para os alunos. As aulas foram ministradas com o auxílio de um *notebook*, um projetor de multimídia e uma câmera filmadora digital disponibilizados pelo IF-SC *Campus Araranguá*.

Para o desenvolvimento do curso foi estabelecido que os conteúdos estudados seriam divididos em dois grupos, classificados por ênfase ao projeto. No primeiro grupo, com abordagem mais genérica, foi passado uma noção básica sobre pastas e arquivos, edição de texto e apresentação de *slides*, sem abordar recursos muito avançados, ficando a exploração dos recursos avançados por parte dos alunos. No segundo grupo, com mais ênfase ao trabalho, foi trabalhado com edição de imagens, vídeos, *internet*, redes sociais e *blogs*. Em paralelo a estes conteúdos trabalhamos a abordagem de temas relacionados a sociedade e o cidadão, com o auxílio da professora de sociologia e filosofia do NAES de Sombrio, que utilizou suas aulas no NAES para aprofundar estes temas fortalecendo um dos objetivos do curso.

4.2 – DESCRIÇÃO DO AMBIENTE

A cidade escolhida foi Sombrio, por se tratar de um dos maiores municípios da região do vale do Araranguá, com grande procura nos sistemas de ensino voltado aos alunos de EJA oferecidos pelo NAES. Outro fator que contribuiu para a escolha foi o acesso e o interesse do NAES, e tivemos o apoio da Escola Estadual Catúlo da Paixão Cearense que disponibilizou o laboratório de informática para a realização do curso.

O NAES de Sombrio está desde 1992 ofertando o Ensino Básico para as pessoas que não completaram seu ensino regular no período idade/tempo escolar considerado normal. Com um sistema dividido por módulos, onde o aluno escolhe as disciplinas conforme a disponibilidade das aulas, que são oferecidas em vários horários diferentes, facilitando a adaptação dos alunos para com o seu horário de serviço.

Como o interesse do projeto foi trabalhar os conceitos de cidadania e sociedade, a turma escolhida foi a de sociologia. Fomos até a turma e explicamos como funcionaria o curso e seus objetivos, deixamos claro a não obrigatoriedade do mesmo, mas frisamos a importância para sua formação. Uma lista com interessados foi levantada primeiramente com 12 nomes, depois foi discutido o melhor horário a ser executado o curso, ficando os encontros marcados pela maioria para todas as sextas-feiras das 19:00hs às 22:00hs. O total de alunos que começaram o curso foi de 7, com duas desistências nos primeiros encontros, alegando falta de disponibilidade para acompanhar o curso. Os cinco alunos restantes seguiram até o fim do curso.

4.3 – REALIZAÇÃO DAS AULAS TEÓRICAS

No primeiro encontro (11/03/2011) apresentamos alguns *slides* com a proposta do curso, e os conteúdos a serem estudados. Na mesma aula foi feito um levantamento do conhecimento dos alunos a respeito das ferramentas que seriam apresentadas, e buscamos saber seus objetivos e expectativas com o curso.

Nos dois encontros seguintes (18/03/2011 - 25/03/2011) trabalhamos com edição de textos com o *software* de escritório *Broffice writer* e suas funções básicas. Nas mesmas aulas que trabalhamos o editor de texto foi apresentado os recursos de

busca na *internet*, auxiliando no desenvolvimento das atividades através de apostilas e conteúdos explicativos das ferramentas do *Broffice writer* que estivessem *on-line*. Nesta parte foi explicado as questões referentes a direitos autorais e pirataria na *internet*.

No quarto e quinto encontro (01/04/2011 - 08/04/2011) foi trabalhado com apresentação de slides através do *software Broffice impress*, onde os alunos desenvolveram apresentações que mostrassem algum problema de sua comunidade, sempre com o auxílio da *internet* para busca de referências.

O sexto encontro (15/04/2011) foi voltado para as redes sociais, mostramos o lado das mobilizações sociais divulgadas e planejadas pelas redes sociais, e suas possibilidades de interação social. Em seguida os alunos criaram os seus perfis em redes sociais como o *Facebook* e *Orkut*.

Os dois encontros seguintes (22/04/2011 - 06/05/2011) se destinaram para a apresentação de como trabalhar com imagens e vídeos usando os *softwares Paint* e *Gimp* para imagens e o *Movie maker* para edição de vídeos. Uma breve aula de como operar câmeras e filmadoras digitais e os tipos de arquivos que as mesma reproduzem. Nestas aulas foi dado o encaminhamento para a produção dos vídeos pelos alunos.

Nos três últimos encontros (13/05/2011 - 20/05/2011 - 27/05/2011) trabalhamos a produção dos vídeos e suas publicações no *youtube* (Anexo VII) e a criação de um *blog*. No transcorrer de todas as aulas relacionávamos o aprendizado com os conceitos de transformação do cidadão e as noções de cidadania.

4.4 – REALIZAÇÃO DOS VÍDEOS E BLOG

A produção dos vídeos foi feita por meio de uma análise junto com os alunos sobre o que afeta as suas vidas e de sua comunidade. Levantamos problemas que poderiam ser trabalhados com entrevistas de moradores das comunidades que apresentassem os problemas enfrentados diretamente por eles. Duas situações surgiram: A primeira foi a situação que se encontra as obras para ampliação da Avenida Papa João XXIII, uma obra demorada e que está gerando vários transtornos

para os moradores ao seu redor e os que a circulam. Dois alunos se encarregaram de gravar momentos que demonstrassem os problemas enfrentados pelos moradores. Na segunda situação foi entrevistado alguns moradores de bairros distantes do centro de Sombrio que não possuem ônibus circular com uma linha regular. Uma aluna ficou responsável pelas entrevista dos moradores.

Após os alunos terem feito as filmagens trabalhamos com a edição dos mesmos. Nesta parte exploramos os recursos disponíveis do *movie maker*, como, aplicação de títulos, legendas, música, efeitos de transição e créditos. As tarefas de edição foram distribuídas para que todos praticassem. As ideias de como seria editado foi tomada por todos juntos, ficando destacado o ponto de vista de cada um. A interação e as opiniões neste momento foram bem proveitosas e mostraram uma postura de pessoas que não se conformam com as situações problemáticas que suas comunidades sofrem.

A escolha de como o *blog* seria produzido foi um tema bem discutido pelos alunos. A ideia final foi propor um *blog* que fosse um canal de comunicação dos cidadãos com a sociedade. O nome escolhido foi “Fala Sombrio”, e ficou aberto para as pessoas que tenham alguma sugestão de tema possam mandar um *e-mail* para aprovação e publicação.

5 – AVALIAÇÃO

Analisando o que autores como Paulo Freire entendem como uma educação de transformação do ser humano, e os autores como Kenski e Sancho mostram o poder de transformação da sociedade pelas tecnologias, podemos colaborar com estas análises pelo que foi estudado e aplicado neste trabalho.

Os sujeitos aqui apresentados neste trabalho fazem parte de um grupo da sociedade que não consegue acompanhar o desenvolvimento social, são pessoas que são fadadas ao trabalho rotineiro desde que abandonaram os estudos por falta de incentivo tanto familiar quanto do próprio sistema educacional.

Alguns indivíduos tem como iniciativa própria em buscar algo mais através dos programas de EJA, mas como eles mesmo argumentam, este tipo de educação está longe de suprir uma educação que contemple uma formação adequada, tem o caráter de mero simbolismo de completar o Ensino Básico através de um diploma.

Além deste tipo de educação não dar nenhuma condição a formação continuada do educando, muito menos de estar em acordo com as concepções de uma educação para a vida, ou seja, uma educação integral para o exercício da cidadania.

A despeito destas constatações a metodologia que foi trabalhada baseando-se nos conceitos estudados, foi de suma importância para mostrar que é possível trabalhar com estes alunos de forma diferente e inovadora, pois o fato de estarem defasados em termos educacionais pela questão idade/escolaridade, não coloca a estes alunos a condição de não ter como acompanhar uma educação que seria ofertada no tempo “correto” de idade escolar. Pelo contrário, estes alunos precisam simplesmente de que se respeite o seu conhecimento acumulado pela experiência de vida, e seja usado como ponto de partida para a sua aprendizagem.

Os resultados deste projeto serão repassados aos organizadores do NAES de Sombrio, para reflexão aos métodos utilizados com seus alunos.

5.1 – AVALIAÇÃO POR PARTE DOS ALUNOS

Ao final do curso foi entregue aos alunos um questionário de avaliação geral do curso, de autoavaliação dos alunos e do ministrante do curso com as seguintes perguntas: 1) O que você achou do propósito do curso? 2) O curso lhe trouxe conhecimento de informática? 3) Como você avalia o seu envolvimento no curso? 4) Você conseguiu ver os propósitos do curso como recurso de participação na sua comunidade? 5) Como o curso pode lhe ajudar para transformar a sua vida na sociedade? 6) O curso trouxe algum conhecimento diferente? Quais? 7) As aulas e os conteúdos contemplaram o seu aprendizado? 8) Como você avalia o método de ensino do professor, e seu desempenho?

Em relação a primeira pergunta: “O que você achou do propósito do curso?”, todos alunos responderam que gostaram do propósito do curso, e o ponto mais destacado por 4 alunos foi com referência ao propósito social. O aluno “D” respondeu da seguinte forma: “Acho que nos ajudou a ter uma maior participação no meio da sociedade”, esta pergunta demonstra o anseio da sociedade em ter oportunidade de participar mais ativamente de sua comunidade.

Na segunda pergunta: “O curso lhe trouxe conhecimento de informática?”, todos responderam positivamente que sim. O aluno “A” destacou em sua resposta: “Sim, pois através do curso temos uma visão mais ampla sobre esse meio de comunicação”. O resultado aqui salienta a importância que os recursos e ferramentas de TIC's possuem na nossa sociedade de hoje.

A terceira pergunta: “Como você avalia o seu envolvimento no curso?” com caráter de autoavaliação, teve todas as respostas como bom, apenas o aluno “C” se expressou de outra forma com a resposta: “Acho que eu poderia ser um pouco melhor”. Apesar das dificuldades individuais e limitações todos os alunos conseguiram aprender alguns recursos de informática que podem ser úteis em suas vidas.

Seguindo com pergunta de autoavaliação, a quarta dizia: “Você conseguiu ver os propósitos do curso como recurso de participação na sua comunidade?”, todos afirmaram que sim. A resposta do aluno “C” resumiu todas: “Sim, pois com o *blog* podemos mostrar os problemas da nossa comunidade e assim chamar atenção para melhorias”.

A quinta pergunta dizia: “Como o curso pode lhe ajudar para transformar a sua

vida na sociedade?”, três alunos responderam que ajudou na divulgação dos problemas da comunidade para as autoridades tomarem as providências cabíveis. Um aluno respondeu das novas oportunidades que se abrem para os alunos. O aluno “B” respondeu: “Ver com outros olhos o que antes eram apenas coisas banais”, mostrando aqui uma das principais ideias defendidas no referencial teórico, uma educação voltada para a criticidade e mudança de atitude.

A sexta pergunta: “O curso trouxe algum conhecimento diferente? Quais?”, mostrou o interesse que os alunos tiveram com a criação do *blog* e principalmente com a criação dos vídeos. Apenas o aluno “A” apresentou um pensamento diferente dos outros, ficando destacado na sua resposta: “ Sim. De que somos dignos de uma sociedade que batalha pela boa qualidade de vida”.

Na sétima pergunta: “As aulas e os conteúdos contemplaram o seu aprendizado?”, todos confirmaram que sim.

Na oitava pergunta: “Como você avalia o método de ensino do professor, e seu desempenho?”, os alunos avaliaram como de boa qualidade, sendo destacado a clareza, praticidade e objetividade. O que facilitou para uma a metodologia de ensino diferenciada foi trabalhar e levar em consideração as particularidades de cada aluno.

Esta abordagem pedagógica é muito importante por conhecer o seu aluno e poder ajudar naquele ponto que está com problema. No caso deste curso a facilidade de aplicar esta metodologia foi o fato de a turma estar com poucos alunos. Mas pode demonstrar o quanto este método é eficiente para se chegar a resultados satisfatórios de aprendizagem.

5.2 – AVALIAÇÃO POR PARTE DOS PESQUISADORES

A proposta de curso oferecido mostrou vários diagnósticos já referenciados pelos autores, e mais ainda as possibilidades de ensino/aprendizagem para com estes alunos de EJA. No primeiro momento alguns alunos mostraram a falta de conhecimento dos recurso de TIC's, bem como suas possibilidades de uso. Outra dificuldade apresentada por alguns é a falta de contato com essas ferramentas, o que possibilitou o desenvolvimento da concepção de aprendizagem em grupo, aproveitando o conhecimento de alguns alunos para que auxiliassem a

aprendizagem do colega.

A heterogeneidade do grupo mostrou o quanto devemos trabalhar com a particularidade dos indivíduos. Facilidades de alguns pode contribuir com a dificuldades de outros. O trabalho em grupo auxílio muito neste processo de aprendizagem coletiva.

A elaboração dos vídeos trouxe uma contribuição importante para os alunos mostrarem a sua ideia perante a sociedade. A constatação que os alunos fizeram foi que, as TIC's podem ajudar na divulgação dos anseios da sociedade, chamando a atenção das autoridades competentes e de outros cidadãos que se sentem prejudicados por determinada situação. Uma das questões que foi notada foi a mudança de atitude dos alunos durante o curso, na medida que eles perceberam a proporção que as TIC's podem tomar para divulgação dos seus problemas sociais, tornaram as discussões do grupo mais incessantes, e até mesmo aqueles alunos aparentemente conformados com a sua situação na sociedade tiveram uma participação ativa e de indignação com a sua própria situação.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação de aulas de TIC's nos currículos da EJA e PROEJA mostraram ser importante no tocante a sua potencialidade de fornecer um conhecimento que é indispensável para qualquer indivíduo no contexto tecnológico que se encontra a nossa sociedade. A sua capacidade de auxiliar o cidadão a exercer a sua cidadania e a criticidade que desperta nos indivíduos são dois princípios que Freire defende e que são atingidos com a apropriação das TIC's pelos indivíduos, este foi o grande diferencial nos resultados deste trabalho, mostrando a importância de trabalhar com as TIC's e as mudança de atitude que tem como sua consequência.

Com a eminente abertura de cursos na modalidade de PROEJA pelo IF-SC *Campus* Araranguá, seria importante a análise em seus currículos de atender a educação destes alunos de forma integral, sendo assim, a recomendação de se pensar as TIC's como parte do processo educacional do PROEJA que visa uma formação do cidadão para a sociedade, e as tecnologias fazem parte hoje da sociedade de forma intensiva, ficando a sua apropriação indispensável por qualquer programa educacional. Pois, o curso executado neste projeto mostrou a importância de todas as pessoas estarem aptas a utilizar os recursos tecnológicos que fazem parte da nossa sociedade para se integrarem de forma plena, sendo cidadão ativo e crítico.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 213 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 148 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 15.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 245 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA, Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: educação profissional técnica de nível médio/ensino médio (documento base)**. Brasília: MEC, 2009. 71 p., il. Inclui bibliografia.

_____. MEC/SEMTEC. **PROEJA, Programa Nacional de Integração Profissional...: educação profissional técnica de nível médio - ensino médio**. Brasília, DF: MEC/SETEC, 2007. 71 p.

_____. Ministério da Educação. **Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA: Documento Base**. Brasília: MEC, 2006.

_____. Ministério da Educação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12280&option=com_content&view=article> . Acesso em : 12 mai. 2011.

_____. **Decreto n.5.478, de 24 jun. 2005**. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm. Acesso em: 27 mai. 2011.

_____. **Decreto n.5.840, de 13 jul. 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm. Acesso em: 22 mai. 2011.

_____. [LEI DARCY RIBEIRO (1996)]. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Edições Câmara, 2010. 60 p.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. 173 p.

CASÉRIO, Vera Mariza Regino. **Educação de Jovens e Adultos: pontos e contrapontos**. Bauru: EDUSC, 2003. 130 p.

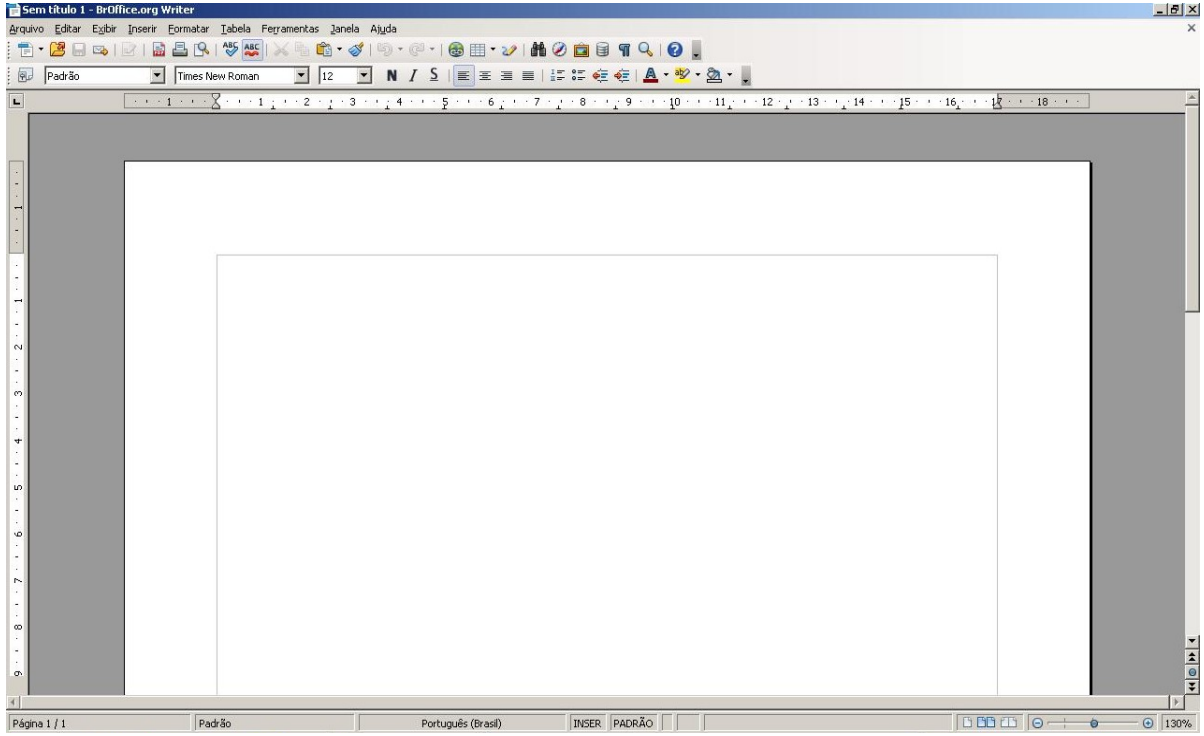
GONZAGA, A, M. et al. **Perspectivas em Educação de Jovens e Adultos para a Formação Profissional**. Manaus: CEFET - AM, 2007. 343 p.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. 141p.

SANCHO, J. M. et al. **Tecnologias para Transformar a Educação**. Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006. 198 p.

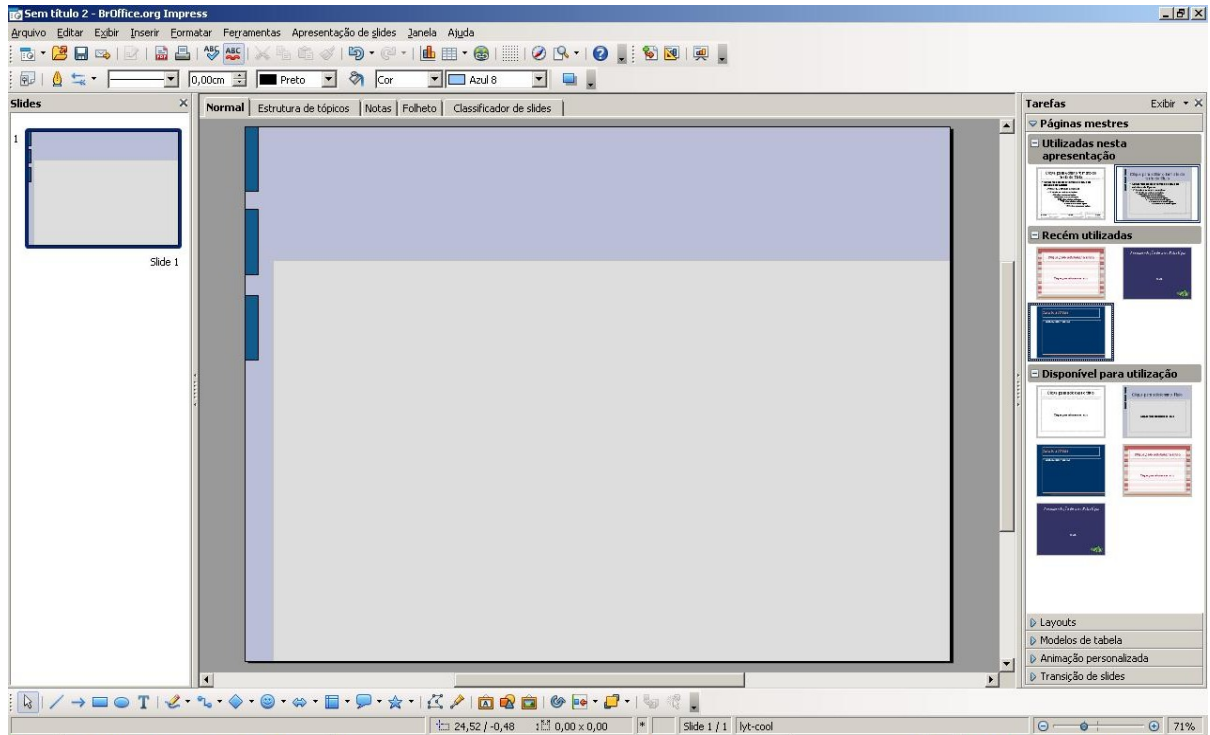
ANEXO I

Broffice Writer



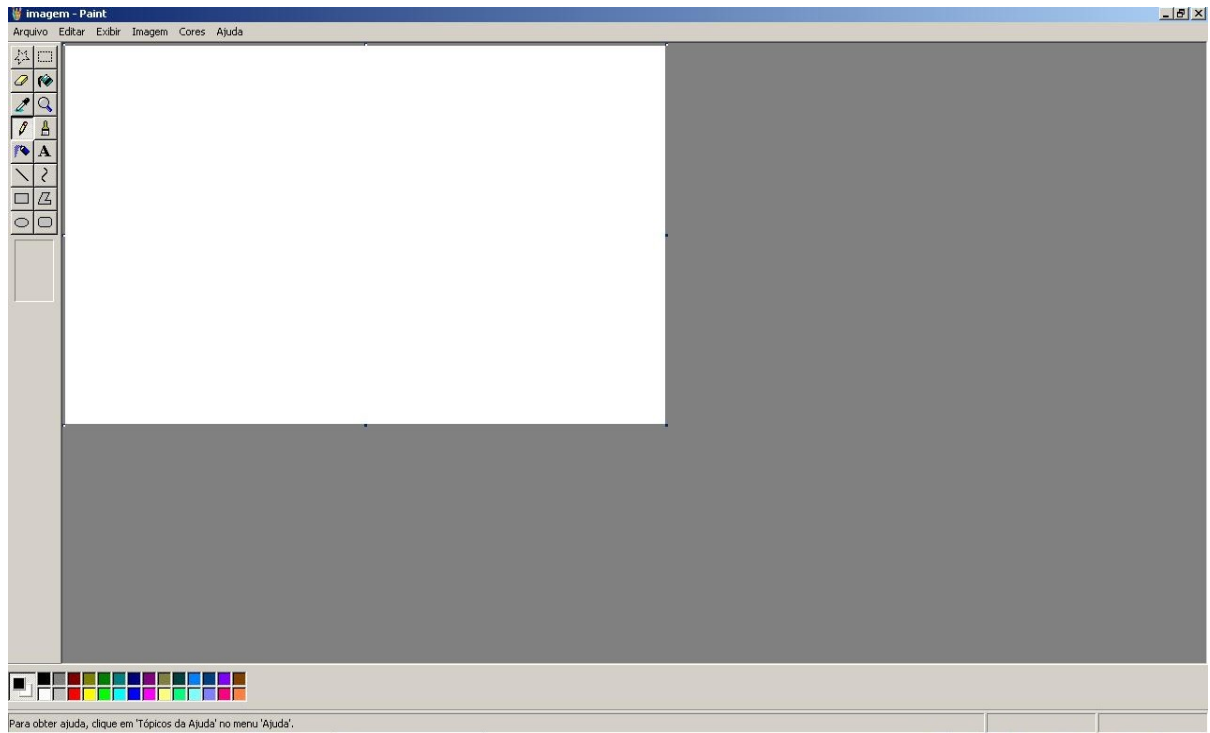
ANEXO II

Broffice Impress



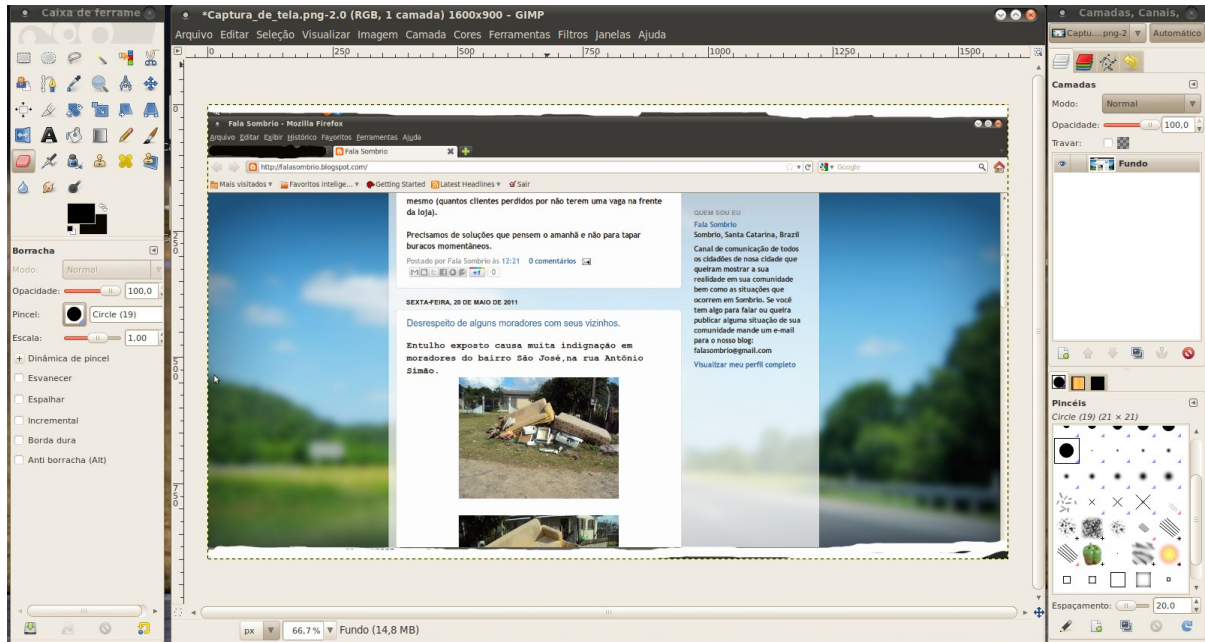
ANEXO III

Paint



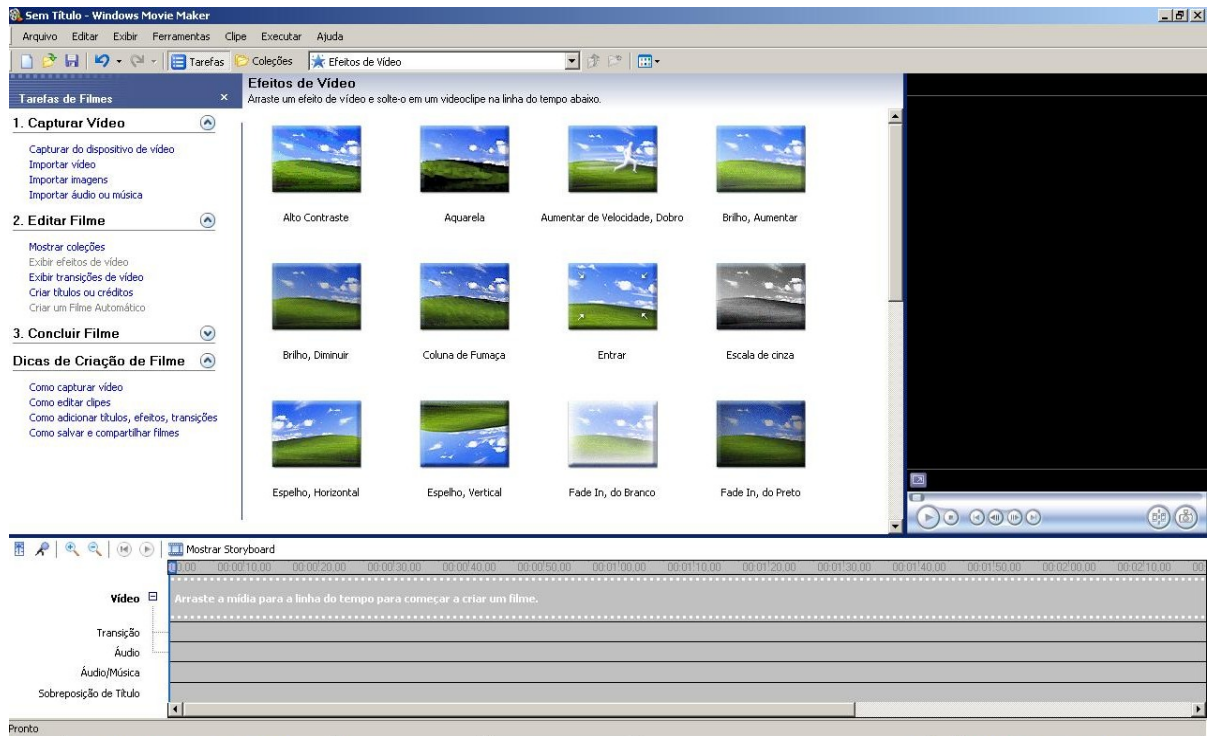
ANEXO IV

Gimp



ANEXO V

Movie Maker



ANEXO VI

Blog

Fala Sombrio - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

Fala Sombrio

http://falsombrio.blogspot.com/

Compartilhar Denunciar abuso Próximo blog

Criar um blog Login

Fala Sombrio

Esse espaço destina-se a mostrar os problemas, soluções, críticas e sugestões de Sombrio através de sua população ativa, visando qualidade de vida para seus moradores. Chamando a atenção das autoridades.

TERÇA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 2011

Estacionar no Centro de Sombrio! Que difícil!

O crescimento de uma cidade deve ser pensado com décadas de antecedência. Hoje para conseguir estacionar no centro do Sombrio e uma tarefa árdua. Não só a falta de planejamento da cidade gera o problema, outros pontos são favoráveis a este fato:

- Quantidade de farmácias num raio de 1 Km, quase 10, com suas vagas de 15 minutos (não que esteja errado, mas para que essa quantidade de farmácias concentradas numa mesma região).
- Falta de ônibus circular entre os bairros (diminuiria o fluxo de carros, uma condução levaria um número grande de pessoas, e não um carro por pessoa).
- Consciência de proprietários de comércio de não irem para seus estabelecimentos com seus veículos e estacionarem na frente do mesmo (quantos clientes perdidos por não terem uma vaga na frente da loja).

Precisamos de soluções que pensem o amanhã e não para tapar buracos momentâneos.

Postado por Fala Sombrio às 12:21 0 comentários

SEXTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 2011

Desrespeito de alguns moradores com seus vizinhos.

Entulho exposto causa muita indignação em moradores do bairro São José, na rua Antônio Simão.



Visualizar meu perfil completo

SEGUIDORES

Seguir Google Friend Connect

Ainda não há seguidores. [Seja o primeiro!](#)

Já é um membro? [Fazer login](#)

ARQUIVO DO BLOG

- 2011 (5)
 - Junho (1)
 - Estacionar no Centro de Sombrio! Que difícil!
 - Maio (4)

QUEM SOU EU

Fala Sombrio
Sombrio, Santa Catarina, Brazil

Canal de comunicação de todos os cidadãos de nossa cidade que queiram mostrar a sua realidade em sua comunidade bem como as situações que ocorrem em Sombrio.



Postado por Fala Sombrio às 16:21 · 0 comentários



Perigo eminente de muro em escola

Muro da escola estadual Protásio Joaquim da Cunha no bairro São José ameaça desabar a vários meses sem que nada tenha sido feito. O perigo para as pessoas e carros que passam pelo local.



Postado por Fala Sombrio às 16:05 · 1 comentários



Falta de ônibus circular em Sombrio.

Depoimentos de pessoas que sofrem com a falta de ônibus circular na cidade. Alguns bairros ficam a mais de 5 km do centro da cidade.



Grande parte da população não tem meio de transporte próprio para se locomover.



The image is a screenshot of a social media post. At the top, there is a navigation bar with icons for home, search, and other functions. The main content of the post is a text block followed by a video player. The text describes the slow progress of road construction on Av. Papa João XXIII, mentioning issues like potholes, poor signage, and open manholes. The video player shows a street scene with a white car and a building in the background. Below the video, there is more text expressing hope for the project's completion.

Transtornos da Av. Papa João XXIII

Av. Papa João XXIII de Sombrio, uma obra lenta que esta gerando transtornos para a população devido a buracos, má sinalização, bueiros abertos e placas enterradas, podendo gerar acidentes. o video abaixo mostra o cotidiano das pessoas que passam por ali todos os dias.



Esperamos ver a obra concluída o mais rápido possível, atendendo a população

ANEXO VII

Vídeos publicados no youtube

YouTube - Av. papa joao xxiii - Sombrio - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

Gmail - Entrada - jonatancef... YouTube - Av. papa joao xxiii...
<http://www.youtube.com/watch?v=PvDgSsa5nMQ>

Mais visitados Favoritos inteligente... Getting Started Latest Headlines Sair

YouTube av papa joa Pesquisar Procurar Enviar vídeos Criar conta Fazer login

Av. papa joao xxiii - Sombrio
 falasombrio2011 2 vídeos Inscrever-se

Transtornos da Av. Papa João XXIII

6:03 / 3:19 360p

Gostei Adicionar a Compartilhar 25 exibições

Enviado por falasombrio2011 em 13/05/2011

Transtornos da Av. Papa João XXIII - Sombrio 1 pessoa(s) gostam, 0 pessoa(s) não gostam

Exibir mais

Todos os comentários (0)

Responder a este vídeo...

Sugestões

- As Crônicas de um PC por Windows7Brasil 27861 exibições Vídeo promovido
- Novela da Avenida Papa João XXIII - Sombrio por pmsombrio 28 exibições
- Falta de Ônibus circular no Sombrio por falasombrio2011 19 exibições
- Papa João XXIII por MarcMaquavello 3862 exibições
- FILME PAPA JOÃO XXIII por sacropaxgmalcom 1165 exibições
- Conheça a Ponta de Estoque BONATTO por cpboratto 1293 exibições
- Projeto de revitalização da rua Papa Joao XXIII... por doutraxao 10 exibições

YouTube - Falta de Ônibus circular no Sombrio - Mozilla Firefox

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

Gmail - Entrada - jonatancef... YouTube - Falta de Ônibus ci...
http://www.youtube.com/watch?v=_D5e90LvFK6&feature=related

Mais visitados Favoritos inteligente... Getting Started Latest Headlines Sair

YouTube Pesquisar Procurar Enviar vídeos Criar conta Fazer login

Falta de Ônibus circular no Sombrio
 falasombrio2011 2 vídeos Inscrever-se

Rosa Helena Nunes - Moradora das Furnas

0:12 / 3:29 360p

Gostei Adicionar a Compartilhar 20 exibições

Enviado por falasombrio2011 em 14/05/2011

Uma grande dificuldade dos moradores de bairros como Januária, Furnas, São Camilo, São Luiz, Guarita, etc. é a falta deste serviço disponível em horários regulares.

Categoria: Notícias e política
 Palavras-chave:

Sugestões

- As Crônicas de um PC por Windows7Brasil 27861 exibições Vídeo promovido
- TV NORTE PALESTRA DE ENFERMAGEM 17-08-11.wmv por exibealternativam 108 exibições
- feita do cruzeiro 2011 janaria 02 por D.Juliana 13 exibições
- rodrigo 2011 janaria-MG por rodrigo1000

NIKE ZOOM STRUCTURE+14 A PARTIR DE R\$ 299,90
 NETSHOES Frete Grátis

